

AMBIENTE QUE VIVO: AMBIENTE QUE QUERO

Luciana de Sousa Lima¹, Moisés Wilkson Nunes dos Santos¹, Lidomar Silva Barbosa¹,
Antonio Ricardo Souza Júnior¹, Daniela Queiroz Zuliani¹.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ciana_101@hotmail.com, wilksomoises@hotmail.com, lidomarsilva12@gmail.com, juniorsouza10fla@hotmail.com, danielaqzuliani@unilab.edu.br.

RESUMO: O projeto “ambiente que vivo: ambiente que quero”, teve como objetivo trabalhar a educação ambiental no município de Acarape-CE, sensibilizando a população sobre a importância da limpeza urbana, separação adequada dos resíduos e sua doação para reciclagem, bem como o uso consciente dos recursos. Este trabalho foi elaborado a partir do georreferenciamento que revelou 101 pontos de acúmulo de resíduos sólidos e efluentes líquidos no município, realizado pela equipe do Programa Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento no ano de 2014. Diante desta situação ambiental torna-se necessário uma sensibilização da população e gestores deste município. Desta forma o público-alvo foram os moradores da sede do município de Acarape, especialmente alunos do ensino infantil, fundamental, médio, universitários e demais grupos sociais. Dentre as ações realizadas estão às conversas ambientais, com debate sobre os principais problemas ambientais, que afetam direta ou indiretamente a vida e a saúde, visando melhorar a qualidade de vida da população. A fim de despertar no cidadão o compromisso com a destinação adequada do resíduo orgânico, foi apresentado como reaproveitar estes resíduos através da compostagem. Tendo em vista que a utilização deste composto em hortas apresenta benefícios ao ambiente, ao solo e as plantas e reflete em economia de energia, mesmo em pequena escala.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Resíduos sólidos. Efluentes líquidos. Limpeza urbana.

INTRODUÇÃO

O projeto “Ambiente que vivo: ambiente que quero” surgiu da necessidade de sensibilização da população em relação aos problemas ambientais identificados durante a realização dos trabalhos do Programa Semear, seja nas visitas domiciliares e/ou no mapeamento dos pontos de acúmulo de resíduos sólidos e efluentes, realizado em toda área urbana do município, em 2014.

Segundo Machado & Prata Filho (1999) citado por Ferreira & Anjos (2001) já em 1999 estimava-se que mais de cinco milhões de pessoas morrem por ano, no mundo inteiro, devido a enfermidades relacionadas com resíduos.

O desenvolvimento do projeto pretendeu melhorar a qualidade ambiental da cidade de Acarape. De modo geral a zona urbana deste município apresenta problemas ambientais com os quais a população convive, muitas vezes, sem reconhecer como problema. Neste sentido as conversas ambientais abordaram temas que surgiram do próprio público, partindo da apresentação do mapeamento realizado neste município. O propósito do trabalho foi despertar nos moradores, de uma forma geral uma visão sobre as consequências de conviver com o acúmulo de resíduos nas ruas e calçadas, mostrando os problemas de saúde e ambientais decorrentes da falta de limpeza urbana. A expectativa é que o projeto, em longo prazo, estimule e promova a limpeza urbana, a melhoria da qualidade de vida e estética paisagística da sede deste município.

METODOLOGIA

O trabalho de sensibilização foi realizado na cidade de Acarape localizada no Estado do Ceará na microrregião do Maciço de Baturité. Esse município possui uma área de 155,684 Km² e uma população de 15.338 habitantes, e destes 52% residem na área urbana (IBGE, 2010). Ressalta-se que com a implantação da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) estes dados possivelmente tenham aumentado. A área urbana do município está dividida em quatro bairros: Centro, São Benedito, Sítio Marrecos e São Francisco. As conversas ambientais foram realizadas nos colégios de ensino fundamental I e II, igrejas católica e evangélica, grupos de limpeza urbana e catadores de material reciclável.

As conversas ambientais realizadas utilizaram recursos áudio visuais, com exibição de vídeos sobre temáticas ambientais com linguagem adequadas para cada faixa etária. O mapeamento dos pontos de acúmulo de resíduos sólidos e efluentes líquidos foi apresentado com o objetivo de mostrar ao público a situação da cidade quanto à problemática do lixo. Nesta mesma exposição também foi mostrado algumas imagens dos pontos georreferenciados, fotografados na ocasião da marcação dos mesmos.

A metodologia desenvolvida pelo projeto foi baseada na construção de conhecimentos de acordo com a pedagogia Freireana, utilizando-se estratégias de metodologias participativas.

RESULTADOS

O projeto “Ambiente que vivo: ambiente que quero” é uma continuação das ações do Programa Semear, nesta etapa o trabalho foi desenvolvido juntamente com alguns setores da

gestão municipal, em especial, a educação e a infraestrutura, como forma também de sensibilizá-los para uma futura elaboração do plano de gestão municipal de resíduos sólidos.

O plano de gestão segue uma metodologia elaborada. A elaboração dos **Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos** é condição necessária para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso aos recursos da União destinados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos. De acordo com o Guia para elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos do Ministério do Meio Ambiente através da SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE URBANO - SRHU/MMA (2011), o processo de construção dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos deverá levar a mudanças de hábitos e de comportamento da sociedade como um todo.

Ainda segundo SRHU/MMA (2011), para que os resultados na tarefa coletiva sejam positivos, e a responsabilidades seja realmente compartilhada por todos os diálogos permanente entre os vários segmentos sociais será muito importante. Dessa forma a parceria estabelecida entre Gestão municipal, Projeto “Ambiente que vivo: ambiente que quero” e grupos sociais têm oportunidade de conhecer as dificuldades e a necessidade da consciência dos problemas municipais ocasionados pela dispersão inadequado dos resíduos sólidos.

Diante das orientações do Guia para elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos SRHU/MMA (2011), o **poder público deverá assumir papel orientador e provocador** desse diálogo com a sociedade. Com o objetivo de sensibilizar os segmentos sociais sobre a situação dos pontos de acúmulo de resíduos e dos problemas ocasionados por eles foram feitas apresentações do mapa para vários grupos sociais através conversas ambientais, que se abordavam os principais problemas, que afetam direta ou indiretamente a vida e a saúde da população local. O mapeamento foi apresentado nas Escolas de Ensino Infantil e fundamental I e II (E. E. F. José Neves de Castro, E. E. F. Antônio Crisóstomo, E. E. F. Rocha Ramos, CEI Maria Bessa) Igrejas Católica e Evangélica, na UNILAB, Câmara Municipal, profissionais de limpeza urbana, catadores de resíduos sólidos, Paço Municipal e aos gestores municipais representados pelos secretários de Agricultura, Obras, Educação e Saúde.

De acordo com MEDEIROS (2011) é de extrema importância trabalhar questões ambientais desde a infância para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental. Este autor afirma que a educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada

um e da sociedade. Nesse sentido os trabalhos de sensibilização iniciaram no âmbito da educação nos colégios situados na área urbana de Acarape, alcançando diretamente alunos e funcionários e indiretamente as famílias dos mesmos. Além das apresentações nos eventos acadêmicos da UNILAB.

Os trabalhos de sensibilização nos colégios iniciaram em parceria com o PIBIC ensino médio através de uma pesquisa sobre a percepção ambiental dos alunos desde o ensino fundamental até o ensino médio. Esses dados revelaram informações essenciais para abordagem mais precisa com a classe estudantil de acordo com cada faixa etária.

O Projeto “Ambiente que vivo: ambiente que quero” também atuou em parceria com o projeto “compartilhando saberes sobre as plantas” realizando plantios de árvores nativas e frutíferas nas escolas. A arborização de escolas pode ser um importante instrumento de Educação Ambiental, estimulando alunos e professores, para o conhecimento e valorização das espécies nativas e no exercício da cidadania e responsabilidade socioambiental, além de contribuir com o paisagismo e qualidade de vida do ambiente escolar (DEUS et. al. 2014).

Outros grupos sociais foram sensibilizados através de conversas ambientais, visando incentivar a população a separar material reciclável e doar aos catadores, e reaproveitando os resíduos orgânicos através de compostagem. Tendo em vista que a utilização deste composto em hortas apresenta benefícios ao ambiente, ao solo e as plantas e reflete em economia de energia, mesmo em pequena escala.

CONCLUSÕES

O objetivo foi alcançado, pois o projeto atingiu todos os grupos propostos no que tange a sensibilização: gestores municipais e escolares e diversos grupos sociais (colégios, igrejas, catadores) totalizado aproximadamente duzentos adultos e setecentos alunos diretamente. Percebe-se que durante as atividades do projeto houve uma maior regularização dos dias e horários de coleta de resíduos na sede do município de Acarape, inclusive com a organização do calendário e horário semanal por bairros.

Espera-se que este trabalho de sensibilização já esteja alcançando resultados nas áreas mais críticas da sede do município de Acarape, pois nos bairros que apresentaram situação que requer mais atenção quanto à intensificação de ações voltadas para a limpeza urbana foram apresentados para a população e gestores municipais propostas de separação de material reciclável e aproveitamento de material orgânico.



O trabalho junto aos gestores municipais e escolares e comunidade foram realizados, desta forma espera-se que a comunidade seja parceira dos mesmos e juntos colham resultados positivos dessa parceria.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. A., ANJOS, L. A. **Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais.** Cad. Saúde Pública, p. 689-96, 2001.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano - SRHU/MMA. **Guia para elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos.** Brasília – DF. 2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Dados do censo Demográfico de 2010. <https://www.ibge.com.br>. Acessado em 15.08.2016.

MEDEIROS, A. B. D., MENDONÇA, M. J. S. L., Sousa, G. L., & Oliveira, I. P. (2011). **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, set. 2011.

DEUS, T. R. V., PIMENTEL, A. S. P., SOUZA, A. P. R., & RAMOS, P. R. **Educação ambiental nas escolas: arborização do Colégio Estadual Rui Barbosa, Juazeiro-BA.** V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Belo Horizonte/MG – 24 a 27/11/2014.